

PROJETO DE CURSO
ESCRITA TÉCNICA E CIENTÍFICA: O QUE É E COMO SE FAZ?

Coordenador(a):
LEONILDO LEAL GOMES

Vitória de Santo Antão, 22 de fevereiro de 2023

1 – DADOS DO CURSO			
Título: Escrita técnica e científica: o que é e como se faz?			
Área Temática Principal			
	Comunicação		Meio Ambiente
	Cultura		Saúde
	Direitos Humanos e Justiça		Tecnologia e Produção
X	Educação		Trabalho
Data de início:	22/03/2023		
Local da realização	IFPE - <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão		
Município	Vitória de Santo Antão		
Comunidade	Estudantes dos cursos integrados (cursando ou que já tenham concluído os componentes curriculares da formação) e servidores do IFPE/CVSA.		
Beneficiários Diretos	Estudantes e egressos dos cursos integrados do IFPE/CVSA / Professores do campus IFPE/CVSA	Beneficiários Indiretos	

2 – IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	
Coordenador(a) (Servidor)	
Nome	Leonildo Leal Gomes
Telefone	81 98272 1406
E-mail	leonildo.leal@vitoria.ifpe.edu.br
Discente Bolsista	
Nome	
Telefone	
E-mail	
Curso	
Voluntários (se houver)	
Nome	
Telefone	
E-mail	

3 – JUSTIFICATIVA
<p>A formação profissional compreende não apenas o desenvolvimento das competências lectoescritoras a partir dos gêneros textuais cotidianos, mas também o domínio sobre formações discursivas de outras esferas do conhecimento humano. Em tais espaços sociais de interação, como o ambiente acadêmico, os estudantes em formação são compelidos a produzir textos acentuadamente concisos, objetivos e terminologicamente técnicos.</p> <p>Entretanto, os cursos técnicos integrados oferecidos pelo IFPE – <i>Campus</i> Vitória de Santo Antão não dispõem, em sua estrutura curricular, disciplinas que contemplem experiências linguísticas</p>

com os gêneros das esferas técnica e científica. A atenção sobre peculiaridades de uma disciplina específica, intitulada geralmente de *redação técnica*, ante *Língua Portuguesa* ou *Português instrumental* está na gênese de sua proposta: enquanto a primeira compreende o olhar sobre a investigação, o pensamento e a ação, as demais estão inseridas em propostas mais difusas e, dessa forma, representam letramentos voltados a outras formações sociodiscursivas (esferas jurídica, política, religiosa, jornalística, etc.).

No âmbito das disciplinas técnicas, ainda é predominante, como instrumentos avaliativos, várias formas de produção textual, a exemplo dos gêneros relatório (de visita técnica, de estágio supervisionado e de aula prática) que exigem do estudante domínio, tanto da estrutura, quanto das estratégias discursivas de organização macrotextual.

Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 13), na cultura escolar, o produto intelectual está intimamente ligado ao volume de produção escrita, o que culmina na maior possibilidade de interação do sujeito dentro da comunidade na qual está inserido (segmento de formação profissional). Dessa forma, tornar-se competente na escrita técnica e científica refletirá proporcionalmente na autoestima do educando, na qualidade da relação estudante / fenômeno investigado e na relação estudante / dispositivos avaliativos exigidos para sua progressão durante o curso; em outras palavras, sua satisfação com o conhecimento adquirido passa pela sua capacidade de refletir, manifestar-se discursivamente e avaliar-se nesse processo de aprendizagem.

Por outro lado, a ausência de encontros de formação continuada, espaço propício à discussão sobre ferramentas avaliativas, compromete significativamente a prática docente, pois os gêneros textuais, geralmente solicitados após experiências práticas ou de observação vivenciadas pelos estudantes, são produtos socioculturais e relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997 [1929]), o que resulta em ajustes aos novos contextos de produção e uso.

4 – OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Geral

- Proporcionar à comunidade escolar/acadêmica sua inserção e/ou atualização no universo da escrita acadêmica e técnica e sua compreensão sobre aspectos linguísticos e discursivos.

Específicos

- Contribuir para a reflexão sobre os processos envolvidos na escrita acadêmica e técnica e suas implicações na formação profissional.
- Identificar, descrever e analisar os aspectos conceituais que subjazem a escrita técnica e científica, além dos dispositivos enunciativos mobilizados na construção do texto.
- Interpretar os diversos fenômenos linguísticos e discursivos envolvidos no âmbito do letramento acadêmico e de suas práticas de escrita.
- Reconhecer as diversas formas de revisitar os textos produzidos, através de ferramentas de avaliação de aspectos centrais do texto, como agenciamento de vozes e orientação argumentativa.

5 – METODOLOGIA DE ENSINO

A proposta de curso, pela sua natureza não apenas pragmática, mas também epistemológica, está organizada em encontros nomeadamente distintos: os primeiros momentos serão intitulados **aulas expositivas** e espaços de **discussão coletiva**, compreendendo 12h (doze horas); os encontros seguintes serão intercalados entre **oficinas de escrita e de reescrita**, além de **encontros de avaliação e autoavaliação**, totalizando 20h (vinte horas), às quartas-feiras, das 7h20 às 9h20. Não

há, dessa forma, distinção entre os segmentos do público-alvo (estudantes, estudantes egressos e docentes), visto que o processo de aprendizagem deve ser transparente e contínuo, sendo a interação em sala uma forma de aproximar as duas realidades: por um lado, as dificuldades de exercício da escrita técnica e, por outro, as dificuldades e possibilidades de avaliação, seja ela qualitativa ou quantitativa.

6 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Características da produção escrita acadêmica e técnica.
- As formações sociodiscursivas na esfera científica: normas institucionalizadas e tradições discursivas.
- Elementos da comunicação e funções da linguagem.
- As tipologias textuais e os planos de texto.
- A polifonia discursiva e suas implicações para a argumentação.
- A orientação argumentativa: a lógica natural, a lógica racional.
- A argumentação enquanto estrutura linguística: as sequências textuais.
- Caracterização dos gêneros circulantes na esfera acadêmica: relatórios técnicos.
- Aspectos linguísticos (coesivos) e suas contribuições para a harmonia e para a progressão textual.

7 – AVALIAÇÃO

A avaliação contínua dar-se-á, sobre a base teórica, a partir das discussões coletivas e por meio dos materiais inicialmente produzidos (gêneros da ordem do narrar, como os relatos de experiência de vida e as crônicas).

A avaliação final será realizada através da entrega de um relatório de visita técnica (observação) ou de aula prática, em consonância com a disciplina ministrada pelo professor (segmento docente), ou de alguma disciplina em que o gênero é utilizado como mecanismo de avaliação do docente (segmento discente).

8 – REFERÊNCIAS

- ADAM, J.-M. *Textos: tipos e protótipos*. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.
- CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. *A força das palavras: dizer e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2011.
- MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção Textual na Universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.
- MARQUESI, Sueli Cristina. *A organização do texto descritivo em Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Vitória de Santo Antão, 22 de fevereiro de 2021.

Leonildo Leal Gomes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Vitória de Santo Antão/Diretoria de Desenvolvimento de Ensino/Coordenação de Extensão

DESPACHO

Ao prof Leonildo Gomes

Prezado docente,

Esta coordenação está de acordo com a realização do minicurso e confirma registro. Assim que concluir o processo de inscrição, anexe, por gentileza, a relação dos participantes, apresentando nome completo e nº do CPF.

Ficamos à disposição

Vitória de Santo Antão, 08 de março de 2023.

[Cargo do/a Signatário/a]



Documento assinado eletronicamente por **Renato Lemos dos Santos, Coordenador(a) de Extensão**, em 08/03/2023, às 13:44, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0564098** e o código CRC **65458FFF**.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Campus Vitória de Santo Antão/Diretoria de Desenvolvimento de Ensino/Coordenação de Extensão

DESPACHO

À Assessoria de Comunicação
C.c :À Direção-Geral

Prezado/a,

Vimos, respeitosamente, informar que esta coordenação se posiciona favoravelmente à realização do minicurso de extensão intitulado "ESCRITA TÉCNICA E CIENTÍFICA: O QUE É E COMO SE FAZ?"; Ainda, solicitamos apoio para divulgação e demais ações necessárias para sua realização.

Vitória de Santo Antão, 14 de março de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Renato Lemos dos Santos, Coordenador(a) de Extensão**, em 14/03/2023, às 09:17, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0572733** e o código CRC **DE0EEBC1**.